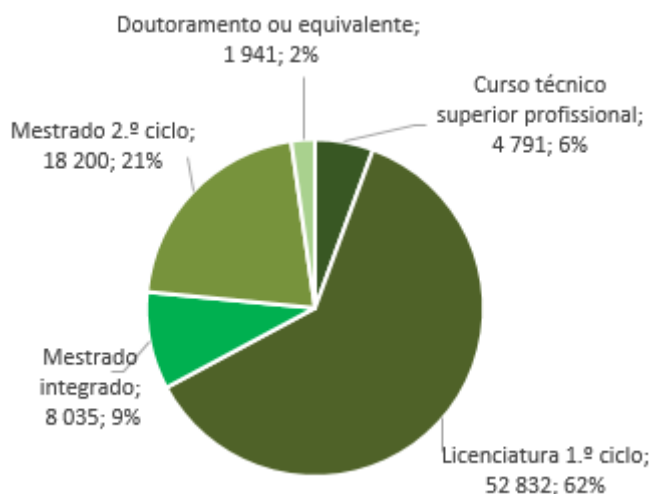


Principais Resultados

Diplomados | Raides20 | 2019/2020



Em 2019/20, os estabelecimentos de ensino superior emitiram 85.799 diplomas (mais 4.661 do que no ano letivo anterior), relativos aos cursos/ciclos de estudos conferentes de nível CITE de ensino superior, dos quais 81,4% no ensino público e 18,6% no ensino privado.

Em estabelecimentos de ensino superior universitário foram emitidos 55.622 diplomas e em estabelecimentos de ensino superior politécnico 30.177 diplomas. Refira-se, no entanto, que, em ambos os subsistemas, foi o ensino politécnico que mais contribuiu para o aumento do número de diplomas atribuídos em 2019/20, registando o ensino público um aumento de 7% e o ensino privado um aumento de 9,2%.

Nos cursos/ciclos de estudos que conferem nível CITE de ensino superior, a percentagem de diplomados do sexo feminino era de 58,1%, o que revela um ligeiro decréscimo em relação ao ano letivo anterior e segue a tendência iniciada em 2007/2008 de valores abaixo dos 60%. De uma forma geral, independentemente do nível CITE, predominam os diplomados do sexo feminino, com valores a oscilar entre os 52,5% no CITE 8 (“Doutoramentos”) e os 59,4% no CITE 6 (“Licenciaturas”). A única exceção é o nível CITE 5 (cursos superiores de curta duração), com o sexo feminino a representar apenas 43,5% do total de diplomados.

No ensino superior politécnico, em 2019/20, foram atribuídos 4.791 diplomas de técnicos superiores profissionais, o que representou um aumento de 14,6% face ao ano letivo anterior. Desses diplomas, 77,2% foram concedidos no ensino público e 22,8% no ensino privado.

Em 2019/20, 61,6% do total de diplomados obtiveram um diploma de licenciatura, o que correspondeu a um aumento de 7,6% face a 2018/19. Desses 52.832 diplomas, 79,8% foram atribuídos no ensino público e 20,2% no ensino privado.

Por seu lado, os diplomas em mestrado 2.º ciclo representaram 21,2% do total de diplomas, registando-se uma subida de 4,1% face a 2018/19.

Foram atribuídos 1.941 diplomas em programas de doutoramento, o que representou 2,3% do total de diplomas de 2019/20. Desses diplomas, 94,1% foram concedidos no ensino público e 5,9% no ensino privado.

Em 2019/20, as áreas “Ciências empresariais, administração e direito”, “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social” representaram mais de metade dos diplomas atribuídos, com percentagens de, respetivamente, 21,3%, 19,1% e 16,8%.

A área “Educação”, inverteu a tendência de descida registada desde 2012/13, apresentando um crescimento de 3,1% face a 2018/19.

Em 2019/20, os estabelecimentos de ensino superior emitiram 23.873 diplomas em cursos das áreas de “Ciências e Engenharias”¹, valor que representou uma subida de 5,1% face ao ano letivo anterior.

No nível 5 da CITE (cursos superiores de curta duração), as áreas “Ciências empresariais, administração e direito” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” registaram-se como as mais expressivas em termos de número de diplomas, com 931 e 889 respetivamente, representando, em conjunto, 38% do total de diplomas. Neste nível CITE são ainda de assinalar os diplomas obtidos na área “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)”, 3.ª área mais representativa, que correspondem a 16,7% do total de diplomas.

No nível 6 da CITE (licenciatura ou equivalente), as áreas “Ciências empresariais, administração e direito” e “Saúde e proteção social”, com 11.994 e 9.075 diplomas, representam 39,9% dos diplomas emitidos. Assinale-se ainda a expressividade da área “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” que figura em 3.º lugar no número de diplomas atribuídos, representando 16,8% do total de diplomas.

No nível 7 da CITE (mestrado ou equivalente), são as áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Ciências empresariais, administração e direito” as de maior expressão, totalizando 43,6% dos diplomas. Neste nível CITE são ainda de assinalar os 16,9% dos diplomas obtidos na área “Saúde e proteção social”, o que faz com que esta seja a 3.ª área com maior expressão.

No nível 8 da CITE (doutoramento ou equivalente), as áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Ciências naturais, matemática e estatística” representam, em conjunto, 36,6% do total de diplomas.

Em 2019/20, e muito devido à própria distribuição geográfica dos Estabelecimentos de Ensino Superior, os diplomados concentraram-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa (36,2%), no Norte (34,6%) e no Centro (21,5%).

Em 2019/20, foram atribuídos 54.802 diplomas a alunos com idade entre os 21 e os 24 anos, o que representou 63,9% do total de diplomas de 2019/20.

¹ Nas áreas “Ciências e Engenharias” estão incluídas as áreas “Ciências naturais, matemática e estatística”, “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” da Classificação internacional tipo da educação - ISCED/CITE 2011.

Do universo de diplomados de nacionalidade estrangeira, 7.734 no total, 40,2% (3.106) têm como país de nacionalidade o Brasil.

Diplomados em situação de mobilidade internacional (de grau)² em estabelecimentos de ensino superior em 2019/2020

Em 2019/20, 7.064 diplomados nos estabelecimentos de ensino superior portugueses realizaram o ensino secundário no estrangeiro, representando 8,2% do total de diplomados nesse ano (85.799).

Face a 2018/19, registou-se um aumento, em ambos os subsistemas, no número de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau: no ensino superior público de 21,3% e no ensino superior privado de 35,9%.

Em 2019/20, 79,1% dos diplomados em situação de mobilidade internacional de grau, obtiveram o diploma no ensino superior universitário e 55,2% eram do sexo feminino.

As áreas “Ciências empresariais, administração e direito” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” registaram-se como as mais representativas, com, respetivamente, 26,1% e 18,8% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau.

Assinale-se, contudo, o crescimento de 70,4%, face a 2018/19, da área “Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias” (de 108 em 2018/19 para 184 em 2019/20).

Os ciclos de estudos de mestrado 2.º ciclo e de licenciatura 1.º ciclo foram os que registaram mais diplomados, respetivamente, 3.707 e 2.110, situação que se mantém quando efetuada a análise por sexo.

Os diplomados em situação de mobilidade internacional de grau concentraram-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa (38%), no Norte (37,4%) e no Centro (17,2%).

O aumento do número de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau refletiu-se em todas as regiões consideradas, exceto na Região Autónoma dos Açores, que registou uma queda de 46,2% (de 13 em 2018/19 para 7 em 2019/20). A região do Algarve foi a que registou um maior crescimento, de 153,7% (de 82 em 2018/19 para 208 em 2019/20).

O grupo etário “23 – 29 anos” foi o que registou um maior acréscimo no número de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau face a 2018/2019, traduzindo-se este num aumento de 34,6%.

Refira-se ainda que este continua a ser, à semelhança do ano letivo anterior, o grupo mais representativo, com 52,3% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de grau.

O Brasil, com 41,3%, foi o país estrangeiro onde os diplomados em situação de mobilidade internacional de grau mais concluíram o ensino secundário.

² Diplomados de estabelecimentos de ensino superior portugueses que completaram o ensino secundário fora de Portugal.

Do universo de diplomados que concluíram o ensino secundário num país da União Europeia, a França, com 24,1%, foi o país mais representativo. Seguiram-se a Itália, a Alemanha e a Espanha (20,3%, 20% e 17%, respetivamente), com valores significativamente superiores aos dos restantes países da União Europeia.

Diplomados em situação de mobilidade internacional (de crédito)³ dos estabelecimentos de ensino superior em 2019/2020

Em 2019/20, 5.118 diplomados (6% do total) tiveram uma experiência em mobilidade internacional durante o seu percurso académico, fazendo uma parte do seu ciclo de estudos no estrangeiro.

Em 2019/20, 75,2% dos diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito, obtiveram o diploma no ensino superior universitário e 57,9% eram do sexo feminino.

As áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Ciências empresariais, administração e direito” foram as mais representativas, com, respetivamente, 27,2% e 23,1% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito.

Os ciclos de estudos de licenciatura 1.º ciclo e de mestrado integrado registaram o maior número de diplomados, respetivamente, 3.525 e 1.311, situação que se mantém quando efetuada a análise por sexo.

Os diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito concentraram-se maioritariamente no Norte (41,1%), na Área Metropolitana de Lisboa (34,9%), e no Centro (18,8%).

O grupo mais representativo continuou a ser, à semelhança do ano letivo anterior, o grupo etário “23 – 29 anos”, com 53% do total de diplomados em situação de mobilidade internacional de crédito, seguido do grupo etário “18 – 22 anos”, no qual se situam 45,2% destes diplomados.

Em 2019/20, a Espanha, a Polónia e a Itália foram os países de destino mais escolhidos pelos diplomados para realizarem uma experiência de mobilidade internacional de crédito (16,2%, 14,4% e 11,6%, respetivamente).

³ Diplomados de estabelecimentos de ensino superior portugueses que durante o seu percurso académico frequentaram um estabelecimento de ensino superior estrangeiro, por um determinado período, tendo como finalidade a obtenção de créditos académicos posteriormente reconhecidos pelo estabelecimento português.